

Urina pode revelar ataque cardíaco

Atlantic City, Nova Jérsei e Nova Iorque (AP-NYT-JB) — Uma rápida análise da urina poderá revelar quase em seguida se uma pessoa sofreu um ataque cardíaco, informou ontem a Associação Cardíaca norte-americana ao divulgar o método desenvolvido pelos médicos Stanley Bernstein e Harry Saranoahk, do hospital do Monte Sinai em Hartford, Connecticut.

Um teste deste tipo será de grande importância, porque os pacientes com frequência não revelam os sintomas clássicos de um ataque cardíaco e é possível que os médicos não saibam imediatamente como tratá-los. Os testes de sangue atuais não indicam uma síncope até pelo menos 12 horas depois do ocorrido e seus vestígios desaparecem da corrente sanguínea em dois ou três dias.

SIMPLIFICAÇÃO

O teste com a urina pode indicar, em algumas horas, os traços de um ataque. Estes traços permanecem na urina até quatro dias depois, segundo explicaram os médicos e é de grande importância para a pessoa que sofre de um ataque benigno e não consulta o médico imediatamente.

Bernstein e Saranoahk afirmaram que a técnica parece ser mais sensível que os testes sanguíneos atualmente realizados. Acrescentaram que, por enquanto, ele só poderá ser feito em laboratório clínico, mas que, eles estão tentando simplificá-lo de forma a que os médicos possam levá-lo a cabo em seus consultórios ou na casa do enfermo.

O teste implica na procura da mioglobina na urina, portadora de oxigênio que normalmente se en-

contram nas células dos músculos do coração. Quando o músculo cardíaco é afetado — como sucede ao ocorrer um ataque cardíaco — a proteína passa à corrente sanguínea e à urina.

Bernstein e Saranoahk disseram ter encontrado quantidades substanciais de mioglobina em 75 pacientes que tinham acabado de sofrer ataques cardíacos, quase imediatamente depois que estes ocorreram e foram confirmados por cardiologistas, posteriormente.

OUTROS CASOS

Em outro informe, os médicos Stanley Leonberg e Frank Elliott, do hospital de Pensilvania, Filadélfia, referiram-se ao êxito alcançado na redução do perigo de ataques, em pacientes extremamente propensos a eles.

Os dois médicos informaram sobre o tratamento administrado por longo tempo a 45 pacientes que tinham sofrido "pequenas apoplexias" denominadas ataques isquêmicos cerebrais transitórios (AICT) e acrescentaram que estes ataques constituem, com frequência, sinais de advertência de um ataque forte.

Das 45 pessoas que sofreram estes pequenos ataques, apenas três tiveram um ataque real, durante período posterior de cinco anos em média, número inferior ao que se espera entre pacientes altamente propensos.

O tratamento administrado, de acordo com cada caso, inclui uma dieta para reduzir a gordura no sangue, drogas para controlar a pressão sanguínea, cirurgia para abrir artérias obstruídas, proibição de fumar cigarros, redução de peso e ginásticas regulares.